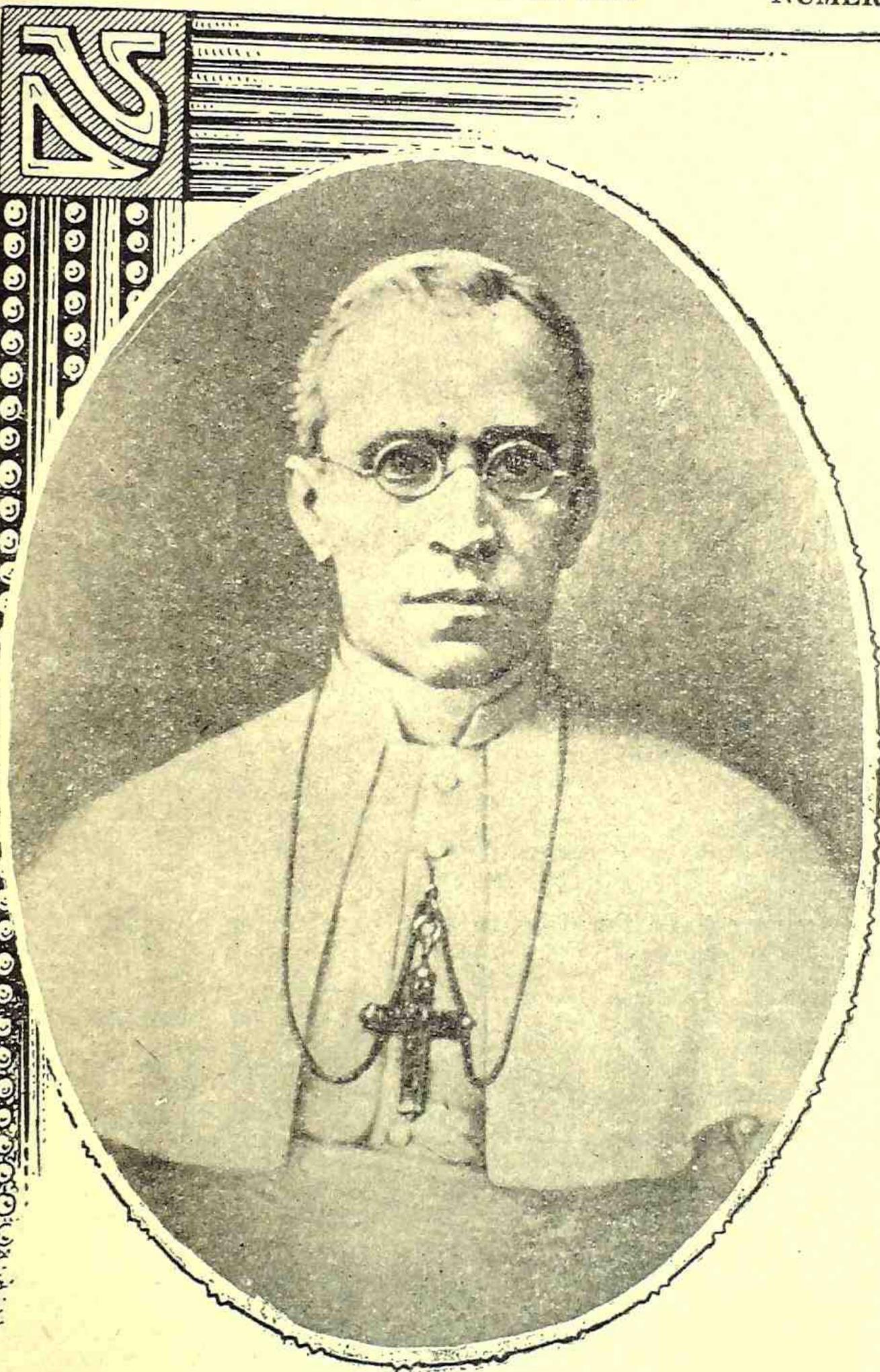


AVE MARIA

ANO XLV

São Paulo, 2-Outubro-1943

NÚMERO 35



"Julgamos satisfazer o vosso desejo e a devoção do vosso coração, falando-vos de Sua Santidade Pio XII, da sua augusta pessoa, da sua missão providencial de apóstolo e de defensor da paz. O Papa é sempre o amigo da paz. Ele é na terra o Vigário de Jesus Cristo, o Autor e o Príncipe da Paz, que trouxe ao mundo o grande benefício da paz e que a prometeu a todos os homens de boa vontade. Os Papas que foram os mais amigos da paz, foram os que viveram nas épocas mais perturbadas." — (Da Pastoral Coletiva do Episcopado Canadano.)

Prodígios naturais

Uma das grandes forças do espiritismo está no caráter sobrenatural que erradamente se dá aos seus fenômenos. Tiremos-lhe o tom sobrenatural e o espiritismo perde noventa por cento do seu poder. As massas se desiludirão dele com admirável facilidade.

Já hoje vários entendidos nesses assuntos atribuem mais os fenômenos espíritas a forças naturais e fraude. O que os adeptos acham ser realização dos espíritos, os demais sabem tranquilamente que é produto de especiais dotes da natureza ou mero passe de habilidade e prestidigitação.

Um dos melhores argumentos a favor desta tese — é o número de grandes médiuns que teem sido apanhados em fraude e publicamente desmascarados. Pode-se mesmo afirmar que não há médium verdadeiramente notável que não tenha sido acusado de fraude — e com boas provas. Os que leram o "Espiritismo e o bom senso", do P. Heredia, lembram-se que a fraude foi o próprio começo do espiritismo, pois que os "raps" das célebres irmãs Fox não passaram disto. Daí em diante não há um grande nome da "mediunidade" que não esteja ligado a uma grande fraude: Florence Cook, Eusábia Paladino, Eva Carrière, Douglas Howe, Firman, Davenport e dezenas de outros.

Acredito que a maioria das pequenas fraudes não vêm a público — ou porque as vítimas se envergonham de trazê-las, ou por não causarem sensação. Conheço numerosos casos assim.

E seria fácil desmascarar-se o embuste. Cito um que foi a público, em excepcionais condições de sensação. Em Belo Horizonte, o médium Nardí Pereira da Silva convidou numerosas pessoas gradas para o verem mudar a água em vinho: Feito o "milagre", que provocou uma grande admiração de todos os presentes, o Dr. Anibal Vaz de Melo pediu vistoria no médium. Havia um saco de borracha prêso às calças, com restos de vinho...

Todos sabem que o P. Heredia produzia os "fenômenos espíritas", depois de ter feito um curso de prestidigitação!... O próprio Alan Kardec adverte os seus ingênuos sequazes sobre a imensa facilidade de fraude nos tais fenômenos. E o seu primeiro sucessor trapaceou com fotografias de espíritos — o que lhe valeu um processo e uma condenação.

OS SANTOS DA SEMANA

OUTUBRO

- Dia 3 — 16.º Domingo depois de Pentecostes; Santa Terezinha do M. Jesus.
- Dia 4 — São Francisco de Assiz; São Crispo; Santa Áurea.
- Dia 5 — São Plácido; Santo Atilano; Santa Flávia; São Meinolfo.
- Dia 6 — São Bruno; São Sagar; Santa Saturnina.
- Dia 7 — Nossa Senhora do Rosário; Santa Júlia; São Sérgio; Santo Augusto.
- Dia 8 — Santa Brígida; Santa Lourença; Santa Valéria.
- Dia 9 — São Dionísio Areopagita; São João Leonardo; Santo Abraão.

Estas considerações me acudiram com a leitura de um interessante artigo que "Seleções" de Junho dá sobre Houdini, o incrível fujão, que não se deixava prender pelas mais complicadas algemas. As suas aptidões musculares, por exemplo, abrem um caminho a muita explicação natural. Aliás, o próprio Houdini, que era judeu, desmascarou muitos médiuns espíritas, reproduzindo com maestria os "fenômenos sobrenaturais" que eles realizavam...

A maior força do espiritismo tem sido apresentar-se com um caráter sobrenatural. Apresentemo-lo com o seu verdadeiro aspecto — e ele perde 90 % do seu prestígio e de sua força.

P. A. Negromonte



ENTRE AMIGOS

— Não sei como corrigir o defeito de minha mulher: tudo exagera.

— Obrigá-a a dizer a sua idade a todo o mundo.

PAGAR O PROMETIDO

A certa senhora lhe fugiu o canário e por meio de anúncios prometeu boa gorgeta a quem lho trouxesse.

Não tardou que um menino aparecesse na casa da senhora, carregando um gato.

— Que deseja você? — lhe perguntou a dona.

— Venho procurar a gorgeta prometida no jornal pelo canário encontrado.

— Está certo, mas onde está o canário?

— Aqui, dentro do gato. Eu vi comê-lo...

Excelentes Sobremesas
com
MAIZENA DURYEA

Para bons pratos, nada mais indicado que os preparados com Maizena Duryea. Pudins, flans, sorvetes, biscoitos, etc. adquirem com Maizena Duryea um sabor delicioso e alto valor nutritivo. À venda em toda parte.



VERIFIQUE O NOME DURYEA EM CADA PACOTE

44
LTD.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS :

Perpétua . . . Cr. \$300,00
 Ano . . . Cr. \$ 10,00
 Número avulso Cr. \$ 0,50
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN. :
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656



A vontade do Pontífice



REPERCUTEM e tumultuam em nosso espírito as cálidas e animadoras frases que um dia léramos em S. Crisóstomo: "Não te desvies da Igreja: nada mais forte do que ela. Seja a Igreja a tua esperança; a Igreja, a tua salvação; a Igreja, o teu refúgio. É mais alta que o céu e mais vasta que a terra. Jamais envelhece. Vive em perene juventude".

Precisamos voltar as vistas à Igreja. Ela não faliu. O mundo transviado dela é que faliu. Ela não enganou os homens. Foram os homens arredios da Igreja que se obcecaram e iludiram. Da obediência filial ou da insubmissão à sua vontade dependerá a vitória ou declínio da crise que nos assoberba.

Neste sentido, no decorrer dos séculos, quando os povos se viam ameaçados de ruína iminente, timbravam em ouvir a voz dessa Igreja, timoneira do mundo, a falar pela voz do Pontífice. E não se restringiam a ouvir a palavra do Papa: cumpriam-lhe a vontade, seguiam os seus mandatos, praticavam às cegas os seus conselhos. Para a obediência ao Santo Padre bastava-lhes a consideração da autoridade divina que possui. As palavras do Papa são o eco da voz de Deus. "Onde está Pedro, está a Igreja" (Santo Ambrósio). Os Bispos do Concílio Calcedonense irromperam neste lapidar e memorável brado: "Petrus per Leonem... Loquutus est. Foi Pedro que falou pela voz de Leão". "Estar com Cornélio, disse São Cipriano, é estar com a Igreja Católica". Atraz da figura jovem ou veneranda do Chefe da Cristianidade, atraz de sua palavra e de seus mandatos, contemplamos traçada com nitidez e relevo a figura daquele divino e celestial Mestre que disse a Pedro: eu rogarei por ti, para que a tua fé não falhe.

Oportunas e frisantes as frases que os Bispos do Canadá escreveram, no ano passado, na sua Pastoral Coletiva: "Obedecei ao Papa, por-

que quem não escuta o Papa, não escuta a Cristo nem o Pai que está nos céus. Obedecei sempre ao Papa: quando fala, quando instrue, quando aconselha, quando exorta, quando repreende, quando corrige".

As décadas presentes têm um grande Pontífice: o Pontífice da paz para um mundo em guerra. Pio XII, entre lágrimas e sangue, nesta época crucial da humanidade, anela a paz, trabalha pela paz e sacrifica-se pela paz. E como remédio para a obtenção desse incontido desejo, deu o brado ressoante consagrando o mundo ao Imaculado Coração de Maria. Após esse feito que o sagrará imortal para a história, "exortou encarecidamente todos os católicos a se consagrarem ao Coração de Maria". Nem ficou mesmo numa simples exortação. O Papa Pio XII aconselhou a consagração. O Papa Pio XII pediu a consagração dos homens, das famílias, das Paróquias e Dioceses ao Imaculado Coração de Maria.

É este ponto liminar da obediência ao Santo Padre que os nossos preclaros antistites sublinham nas cartas pastorais das consagrações ao Coração Santíssimo de Maria, "A consagração não será mais do que a confirmação do ato do Santo Padre", escreveu o Primaz do Brasil. E D. Ernesto de Paula exprime a mesma idéia, "pois consagrou a Diocese ao Imaculado Coração de Maria, acompanhando, reverente o gesto luminoso do Pai da Cristianidade".

Das nuvens pardacentas, que toldam os horizontes deste século apóstata, sairão torrentes de luz que iluminarão os roteiros pacíficos da nova sociedade que desponta. Esses clarões jorrarão do Imaculado Coração de Maria, quando, em completa e filial obediência ao Santo Padre, lhe tivermos consagrado as pessoas e as famílias, as Dioceses e as Nações.

P. Astério Pascoal, C.M.F.

Efemérides Marianas

O CORAÇÃO DE MARIA NA DIOCESE DE GUAXUPÉ

Da leira de terra feracíssima, que é a Diocese de Guaxupé, florindo risonha em flores e frutos sadios e dulçorosos, cultivada pelo sacrifício, abnegação e desprendimento de seu Prelado, D. Hugo Bressane de Araujo, esperavamos o arrebol e a clarinada da Consagração ao Coração de Maria. Guaxupé consagrou-se no dia 29 de Agosto. Não iremos elogiar, leal e sinceramente, o ato memorável que, na caducidade espantosa das cousas e dos tempos, há de ficar perpetuado nos fastos episcopais do zeloso antístite. Está o melhor elogio na transcrição das formosas frases e oportunos conceitos, com que o distinto e operoso Prelado nos anuncia o acontecimento cordimariano da Diocese de Guaxupé.

AVISO N.º 31

De ordem do Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo Diocesano todos os Rvmos, Srs. Párcos e Capelães devem recitar com o povo, dia 29 deste, a Consagração ao Imaculado Coração de Maria com a belíssima fórmula composta por Sua Santidade o Papa Pio XII.

Seja a festa do Imaculado Coração de Maria precedida de um tríduo de orações pela paz.

Guaxupé, 19 de Agosto de 1943.

Padre José do Amaral Ornelas,
Secretário do Bispado.

Guaxupé, 8 de Setembro de 1943.

Rvmo. Sr. P. Astério Pascoal, C. M. F.

Com a mais íntima satisfação recebi a carta com que, a 2 de Julho do corrente ano, V. Rvma. teve a piedosa lembrança de chamar-me a atenção para a Consagração das famílias, Paróquias e Diocese ao Coração de Maria. E convidar-me à imitação do bellissimo gesto da Santidade de Pio XII que ao mesmo Coração Imaculado, na qualidade de Vigário de Cristo na terra, acaba de consagrar a humanidade.

Ao ter conhecimento do ato do Santo Padre, formei para logo o propósito de realizá-lo, com a possível solenidade em minha Diocese, promovendo a consagração das Paróquias e de cada uma de suas famílias ao Coração Imaculado de nossa Mãe do céu.

Ao raiar a aurora incerta do século XX, o imortal Leão XIII apontou no céu da Igreja para o lábaro vitorioso que é o Coração Sacratíssimo de Jesús.

Nesta hora angustiosa que atravessamos o Santo Padre Pio XII, com a alma imersa em oceano de amargura e de tristeza, ergue as mãos suplicantes para Aquela a quem os católicos saudamos com o nome doce de Mãe.

Nos transes mais aflitivos da vida o último refúgio é o aconchêgo carinhoso de Mãe.

No coração compadecido de nossas mães transvasamos o amargor de nossos pobres corações.

Ora Maria é nossa Mãe porque é Mãe dAquele que se dignou chamar-nos irmãos seus.

Maria é nossa Mãe, não nos cansemos de repeti-lo. Mãe a quem devemos tôdas as demonstrações de nosso amor.

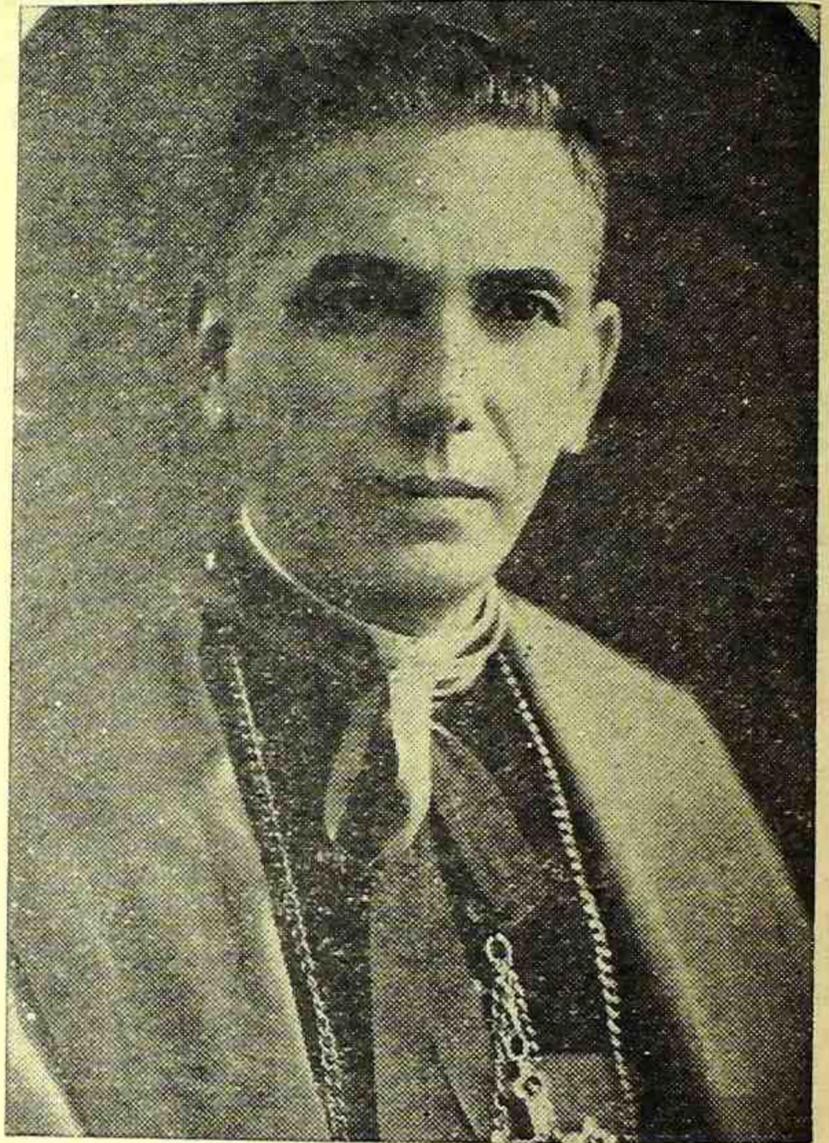
Em que pese aos ouvidos seu tanto farisáicos de improvisados doutores da lei para quem o

culto de Maria representa pernicioso desvio de culto que todo deve convergir para o só mediador posto entre Deus e os homens — Cristo Jesus.

Não é nova a objeção, contra a qual se revolta, com tôda a energia de sua fé generosa e sincera, o senso cristão de nosso povo.

Não há oposição possível entre Jesus e Maria. Jesus é o termo. Maria é a senda florida e suave que leva ao termo.

Jesus é a fonte única, inesgotável da graça; Maria é o indispensável canal que, da fonte, leva a graça a nossas almas.



S. Excia. Rvma. D. Hugo Bressane de Araujo,
Bispo de Guaxupé

Jesus nos mereceu a graça, mas o Senhor houve por bem dispôr que a graça chegasse até nós por Aquela de quem recebemos o próprio Jesús. Tanto é verdade "que é esta a vontade de Deus querendo que tudo alcancemos por meio de Maria". (Palavras de São Bernardo citadas por Pio XI na encíclica *Ingravescentibus*).

Negamos, pois, com tôdas as véras de nosso coração de filho, que possa haver exagêro no culto de Maria quando pautado pelas tradições cristãs de nosso povo e norteadado pelo ensino autêntico da Igreja, a quem exclusivamente compete, nisto como em tudo, orientar seus filhos, (cf. Decretos 390 a 393 do Concílio Plenário Brasileiro).

A história eclesiástica nos ensina que a devoção à Virgem Santíssima é termômetro infalível da fé genuinamente cristã de um povo. Onde arrefece e se apaga o culto de Maria, arrefece e se apaga a fé católica.

Intensificando por todos os meios ao nosso alcance o culto de Nossa Senhora, promovendo-

lhe as práticas tradicionais e ordenando a Consagração ao Coração Imaculado de Maria, julgamos cumprir uma das mais graves obrigações para com o rebanho que Deus entregou a nossa guarda.

De V. Rvma. in C. J.
† Hugo, Bispo de Guaxupé.

PASTORAL CORDIMARIANA DO SR. BISPO DE ATERRADO

D. Manoel Nunes Coelho, Bispo de Aterrado, foi dos primeiros a seguir o exemplo do Papa Pio XII, entregando ao Imaculado Coração de Maria a piedosa Diocese que Deus lhe confiara. E abrindo o coração de Bispo às expansões de júbilo pelo triunfo do Coração de Maria, publicou preciosa Carta Pastoral rememorando o fato consolador. Saturado de zelo e apaixonado das almas, todo sorriso e doçura, na simplicidade e modéstia que o distingue, o Sr. Bispo de Aterrado escreveu a Carta Pastoral, que chamaremos CORDIMARIANA, para a qual se abrem hoje as colunas da revista.

CARTA PASTORAL TRIGÉSIMA SEGUNDA

D. Manoel Nunes Coelho, por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Aterrado,

Aos fiéis Cristãos da Diocese Aterradense, saudação, paz e bênção em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Concedendo-Nos Deus o feliz ensejo de celebrarmos o Jubileu de prata de Nossa querida Diocese Aterradense e de o celebrarmos envolto num movimento Eucarístico bem significativo, graças ao esclarecido zelo dos nossos amados cooperadores, os Rvmos, Vigários que estiveram solícitos em executar nossas ordens, promovendo missões ou semanas eucarísticas, em tôdas as Paróquias, coroando tais comemorações com a Consagração das mesmas Paróquias ao Imaculado Coração de Maria, dêste modo acompanhando-nos no mesmo ato que abrangeu tôda a Diocese, é mister, Irmãos e Filhos caríssimos, que completemos esta obra de consolações e de bênçãos celestes com o projeto da realização, em perpétuo, da vontade da Santíssima Virgem — vontade expressa nas palavras dirigidas às crianças que tiveram a ventura de ouvi-la, nas aparições de Fátima.

Seja-nos permitido transcrever aqui o formoso conteúdo de preciosas memórias sôbre a piedosa devoção que aos corações bem formados impressionam e convidam a depositar tôda a sua confiança no poder e na solicitude da querida Mãe do céu, em fazer felizes as almas que nela depositam suas esperanças: "Fonte bendita donde devia jorrar o sangue do Redentor, o Coração de Maria, Puríssimo e Imaculado, estava predestinado a dar às almas que o procuravam as riquezas das bênçãos divinas e aos pecadores a efusão das misericórdias do seu divino Filho.

A devoção ao Coração Imaculado de Maria, expandiu-se dum modo maravilhoso desde meados do século XIX, devido a um movimento extraordinário de conversões e de curas milagrosas.

No ano de 1836, a Paróquia de Nossa Senhora das Vitórias situada num centro comercial e cercada de teatros e casas de diversões, via definir-se todo o sentimento religioso; as práticas da religião e a frequência dos sacramentos iam diminuindo de dia para dia, apesar do zelo e da virtude do seu Pároco, P. Desgenettes.



★
S Excia. Rvma.
D. MANOEL
NUNES
COELHO
Bispo de
Aterrado

★

Numa radiosa manhã de graça, celebrando a Santa Missa no Altar da Virgem, acabrunhado pela inutilidade dos seus esforços, o virtuoso sacerdote ouviu distintamente estas palavras: "Consagra a tua Paróquia ao Coração Imaculado de Maria!" Reanimado por esta inspiração celestial, o Padre Desgenettes não hesitou.

Sim! A Consagração se faria, e para lhe assegurar todos os efeitos, erigir-se-ia uma Confraria religiosa em honra do Coração Imaculado, precedendo o duplo ato, uns dias de exercícios religiosos.

Desde o primeiro dia, as vibrações do Coração de Maria pareceram comunicar-se à Paróquia inteira. Perto de seiscentas pessoas assistiram devotamente às solenidades, e numerosos pecadores vieram espontaneamente reconciliar-se no tribunal da Penitência. Foi como uma onda de graças que transbordou logo os limites da Paróquia e foi alastrar-se ao longe. Cada vez mais se manifestava a misericórdia maternal de Maria, e as conversões foram se multiplicando. "Nunca, dizia um ilustre militar francês, nunca me senti tão perturbado como defronte ao altar da Virgem. Já combati. Já conheci a glória do mundo, já gozei de todos os prazeres, mas declaro-o sem reboços, — não daria um dos instantes que passei aqui por todos os bens passageiros que procurei outrora. Que diferença! Não são sensações violentas e que transtornam; e sim, uma paz, alegria calma e confiante; em suma a reconciliação com Deus".

Alguns anos depois, uma humilde Filha da Caridade foi favorecida por uma visão do céu. A Virgem lhe apareceu, vestida com uma longa túnica branca, a cair-lhe até aos pés, um manto azul claro, sem véu, os cabelos soltos sôbre os ombros, tendo nas mãos um coração donde saíam chamas; à majestade do porte se juntava uma beleza celeste. A Virgem confiou à feliz vidente, e por seu meio à Congregação das Filhas da Caridade, a missão de propagar a devoção ao escapulário do Coração Imaculado, conhecido vulgarmente como escapulário verde.

Não esmoreceu a difusão da devoção ao Coração Imaculado de Maria. No século XX depois da Consagração do Gênero Humano ao Sacratíssimo Coração de Jesus, germinou em muitas almas devotas o desejo de ver o mundo consagrado também ao Coração Imaculado de Sua Mãe. Em 1917, a própria Mãe de Deus, em pessoa

dignou-se manifestar aos pastorezinhos de Fátima a sua vontade de ver realizar-se este ato solene. Numa visão em que as crianças, transidas de pavor, presenciavam os horrores do inferno, muito maiores do que os da guerra mundial, confortou-as a voz amiga daquela que se colocara entre a justiça divina e os crimes do mundo: "Meninos, acabais de presenciar a tremenda visão do inferno, aonde se vão precipitar as almas dos pecadores. Para salvá-las, quer Nosso Senhor que se estabeleça no mundo a devoção ao meu Coração Imaculado. Se isso se fizer, muitas almas se salvarão e haverá paz no mundo". E como isso não se desse, a visão anunciou outra guerra e o seu tremendo cortejo de sofrimentos: fome, destruições sem fim. "Para impedir êsses males, peço-vos promovais a Consagração do mundo ao meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados de cada mês".

Aos desejos da Virgem, poderemos ficar indiferentes?

Em Roma, durante o Pontificado de Pio XI de saudosa memória, deu-se início à construção de um Templo Votivo ao Coração de Maria, ora em andamento.

E enquanto em Tui (Espanha) a única sobrevivente dos meninos de Fátima, hoje religiosa Dorotéia, recorda os segredos de Maria, o mundo vem-se aproximando cada vez mais do Coração Virginal da Virginal Senhora.

E às preces dos pecadores se juntam as vozes puras da inocência e nos lares cristãos se prepara a Consagração ao Coração Imaculado de Maria dos corações inocentes das crianças. E os anjos da terra emprestarão ao mundo as suas azas para voarem ao abrigo da Paz e da concórdia fraterna.

Fóra de dúvida é, pois, caríssimos Irmãos e Filhos, que é vontade de Deus expressa claramente, nos termos da celestial mensagem da S.S. Virgem, às crianças, que o mundo se volte para o seu Imaculado Coração como refúgio seguro e suprema esperança da intervenção divina, nesta hora trágica em que a humanidade se debate e se despedaça numa luta sem precedentes, na sua história. E acentua ainda que da parte das crianças devem as súplicas subirem aos céus. Interpretando assim, é que Sua Santidade o Papa insistentes e repetidas vezes já dirigiu-se ao Orbe católico prescrevendo orações das crianças, como meio de obter-se a paz para o mundo. Interpretando, ainda, assim, é que consagrou o mundo ao Imaculado Coração e neste ato referiu-se, em Outubro do ano passado às aparições de Fátima, citando as palavras textuais da Santíssima Virgem. Nenhuma ocasião se apresenta, Irmãos e Filhos caríssimos, mais oportuna do que esta em que, celebrando o jubileu de nossa querida Diocese perpetuemos este notável acontecimento, satisfazendo ao desejo ardente do Chefe da Cristandade e à vontade expressa da Virgem de Fátima com o estabelecimento em tôdas as Paróquias da piedosa devoção da comunhão reparadora nos primeiros sábados de cada mês, na qual deverão tomar parte principal as crianças.

Ao lado, pois, da comunhão reparadora das primeiras sextas-feiras, oferecida ao Sagrado Coração de Jesus, Queremos que floresça em todo o território do Bispado, como fruto e recordação perene das comemorações desta data e da consagração solene do mesmo Bispado ao Imaculado Coração de Maria a comunhão reparadora dos primeiros sábados. Seja a Santa Missa desse dia celebrada com acompanhamento de cânticos e no fim da mesma o celebrante ou pessoa leiga que

êle designar, recitará com os comungantes o seguinte ato de reparação e de consagração à divina Mãe do céu:

Ó Maria, Virgem Poderosa e Mãe de misericórdia, Rainha do céu e Refúgio dos pecadores! Ao vosso Coração Imaculado nos consagramos. Também a Vós consagramos nosso ser e nossa vida inteira, tudo quanto temos, quanto amamos e quanto somos. A Vós, consagramos nossos corpos, nossos corações e nossas almas, nossos lares, nossas famílias e nossa Pátria. Desejamos que tudo quanto em nós existe e nos rodeia, seja vosso e vos pertença e partilhe os benefícios de vossas bênçãos maternais. E para que esta consagração seja verdadeiramente eficaz e duradoura, renovamos hoje aos vossos pés, Ó Maria, as promessas do nosso santo batismo e da nossa primeira comunhão!

Novamente nos comprometemos a confessar sempre desassombradamente as verdades de nossa fé e a viver como católicos, plenamente submetidos a todos os ensinamentos do Papa e dos Bispos em união com Ele.

Nós nos comprometemos igualmente a observar os Mandamentos de Deus e particularmente a santificação das festas e a santificar quanto nos for possível a nossa vida, com as consoladoras práticas da Religião Cristã, principalmente com a santa comunhão. Prometemos, finalmente, ó gloriosa Mãe de Deus, votar nosso coração ao serviço do vosso culto abençoado, afim de apressar e assegurar, pelo reinado do vosso Coração Imaculado, o reinado do Coração de vosso adorável Filho Jesus em nossas almas e nas almas de nossos próximos, em nossa Pátria e em todo mundo, assim na terra como no céu.

Confiando, pois, em que todos os párocos, nossos dedicados cooperadores envidem o máximo dos seus esforços para que seja esta devoção implantada, quanto antes em suas Paróquias para que progressivamente cresça de mês para mês o número de crianças e adultos que participem da Sagrada Mesa da Comunhão nos primeiros sábados:

Confiando ainda em que seus esforços encontrem da parte das famílias cristãs, dos Congregados marianos, e Filhas de Maria tôda a cooperação e boa vontade, como prova do amor e da dedicação que a todos nos impende para com a nossa querida Mãe Celeste, enviamos a todos nossa pastoral bênção. Et benedictio Dei Omnipotentis Patris et Filii et Spiritus Sancti descendat super vos et maneat semper. Amen.

Dada em nossa cidade episcopal de Luz, aos 8 de Julho de 1943, 25.º aniversário da criação do Bispado.

† Manoel, Bispo de Aterrado.

MANDAMENTOS

I — Seja esta pastoral lida e comentada nas missas paroquiais das matrizes e capelas provisionadas, assim nos estabelecimentos de ensino secundário e primário, devendo naqueles que obedecerem a orientação católica serem fundados centros dessa piedosa devoção da comunhão reparadora dos primeiros sábados de cada mês.

II — Seja criada em cada Paróquia uma comissão zeladora dessa piedosa devoção que se incumbirá de propagar não só esta devoção da comunhão reparadora dos primeiros sábados, como também a da entronização do Imaculado Coração de Maria, ao lado do Sagrado Coração de Jesus, em tôdas as casas das famílias.

O livre exame e a livre supressão dos mestres e pastores



CONCENTRANDO a vista e o pensamento nos seus estudos, esquecendo negócios e família, o homem está lendo as páginas interessantes, mas muitas vezes pouco ou nada inteligíveis, porque escritas num estilo oriental, com frases poéticas interrompidas, incompletas com alusões a fatos e costumes desconhecidos.

Disseram-lhe os hereges do protesto que a palavra de Deus cada um por si deve e pode entendê-la, e se esforça, pois, para penetrar o sentido, porque daí depende a salvação da sua alma.

Ora, como a verdade é única, e o que é verdadeiro, como o que é divino, não admite contradição alguma, a explicação da Sda. Escritura ha de ser também única para que seja obrigatória a sua aceitação. Mas esta garantia de verdade que exclui os magistérios contrários, só no-la pode dar a autoridade da Igreja, e de uma só Igreja, constituída por Jesus Cristo, de uma Igreja que *juntamente* com o seu fundamento e por meio d'este fundamento, *como o edificio pelo seu alicerce*, é inabalável, indefectível.

E esse fundamento da Igreja posto por Jesus Cristo é São Pedro e os Papas, seus sucessores, pois sendo a Igreja perpétua até ao fim dos tempos, também o fundamento, o Papado havia de ser perpétuo, perpétuo e conhecido de todos para que a todos confirmasse na fé e na religião, conforme a missão que deu Jesús a São Pedro e só a São Pedro entre os demais Apóstolos: E tu confirma os teus irmãos. E também disse especialmente só a São Pedro: Eu roguei para que a tua fé não faltasse.

Ora, a religião e a Igreja em que está organizada a religião de Jesus Cristo, começa pela fé, pois quando manda Jesus os Apóstolos pelo mundo a pregar a sua palavra, exige à fé, dizendo: Ide e ensinai a tôdas as gentes tudo o que eu vos ensinei. Quem acreditar a minha palavra que vós ides pregar, será salvo; quem não acreditar, será condenado.

Esta palavra de Jesus se contém por isso e primariamente na pregação, no ensino da sua doutrina, da qual somente fala o fundador da Igreja e do Apostolado; secundariamente na palavra escrita, que só foi gravada nas páginas sagradas do Novo Testamento alguns anos depois, no decurso da vida dos Apóstolos, segundo a inspiração que em dadas ocasiões lhes foi transmitida, como também aos seus discípulos, São Mateus e São Lucas.

Como porém as Escrituras do Novo Testamento não deixam de ter as suas escuridades, conforme declara o apóstolo São Pedro, a sua interpretação pertence àqueles que Jesus Cristo enviou para ensinar a sua doutrina: os

Apóstolos e seus sucessores, os Bispos, com tal que estes estejam de acôrdo com aquele que foi destinado para ser o fundamento e ter as chaves do reino dos céus: São Pedro e os Papas, seus sucessores.

Só assim a interpretação legítima será única e com garantia de verdade, da mesma verdade que contém a palavra de Deus, contida nas Escrituras. Pois se cada um quer por si mesmo interpretar definitivamente as Escrituras como verdade e vontade de Deus, não há garantia de verdade nem mesmo de salvação: e desde já condena-se a si mesmo ou deve se ter como condenado, se essa interpretação particular é contrária às declarações e aos ensinamentos da autoridade docente da Igreja estabelecida por Jesus Cristo para ensinar a verdade divina.

Resulta também que se cada um quer interpretar por si mesmo a Palavra divina, faz ou crea para si mesmo uma nova religião sem igreja nenhuma, pois a Igreja supõe uma congregação, uma reunião de fiéis com a mesma fé: uma só fé, diz São Paulo aos Efésios, um só Senhor, um só batismo: Pois assim como o Senhor é um só, assim a fé há de ser uma sòmente.

E não tendo igreja, não deve haver pastores ou ministros que vivam à custa dos fiéis; cada um será para si pastor, ministro ou pregador, com tal que leia e pense o que entender sobre as páginas sagradas. Como consequência, também cada um honrará a Deus e a Jesus Cristo como entender, e bastará que faça esse culto em sua casa, *sem nenhuma necessidade de despesas ou contribuições* para o culto em comum nas capelas dos herejes ou protestantes.

Essas consequências tão legítimas da interpretação privada e definitiva da palavra de Deus, já a tiraram e tomaram para si todos os herejes, separando-se da Igreja católica, e *separando-se também uns dos outros*, dividindo-se em milhares de seitas e deixando de contribuir para as demais; mas não tiraram, porque não lhes convinha aos seus interesses privados *de honra e dinheiro*, não tiraram a última e bem provada consequência: supressão dos mestres ou seja dos pastores, dos ministros ou pregadores, como também supressão das assembleias e capelas do culto em comum, pois isso lhes causaria a ruina econômica e perderiam a honra que elles se arrogam como doutores e mestres, mestres intrusos certamente, pois elles mesmos ensinam que cada cristão é seu próprio mestre, interpretando por sua conta e com seu risco as sagradas Escrituras.

P. Luís Salamero, C. M. F.

Leitor: queres auxiliar a obra dos Missionários? Reúne selos usados, nacionais e estrangeiros, e envia-os ao Diretor do C. F. M. — Curitiba — Caixa Postal, 153.

O Papa e D. Jaime de Barros Câmara

NA quadra presente, em que os nossos olhares se fitam na cadeira de São Pedro e as nossas preces se erguem em favor do S. Padre Pio XII, são oportuníssimas e comoventes as palavras do Sr. Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro, na sua primeira Carta Pastoral, as quais estampamos para testemunho de inquebrantável fidelidade ao Sumo Pontífice:

“Se a Igreja é nossa Mãe espiritual, a ela devemos prestar o culto de respeito, obediência e amor que constituem obrigação de todos os bons filhos.

Para isso, voltemos ao pensamento de Santo Ambrósio: “*Ubi Petrus ibi et Ecclesia.*” Se pretendemos tributar à Santa Igreja Católica e Apostólica, as homenagens a que tem direito — quem o não almejará? — é ao Pontífice Romano, como seu Chefe Supremo e detentor máximo de tôdas as prerrogativas e poderes conferidos à Igreja, é a Sua Santidade o Papa, que em primeiro lugar, testemunharemos nossos mais justificados e filiais afetos.

Respeito — No cap. VII do inspirado Eclesiástico, o mesmo versículo que recomenda a honra que devemos a Deus, pede que a seus ministros também a tributemos nas devidas proporções. (1) Se aos sacerdotes, mais ainda aos que têm a plenitude do sacerdócio, os Bispos, e então quanta e quão perfeita ao Pastor dos Pastores, o Soberano Pontífice! Despertemos nosso espírito de fé, e prestemos de coração sincero tôda a homenagem de nosso respeito e acatamento ao Santo Padre, na certeza de que estamos assim agradando a Deus e adquirindo merecimentos para o céu.

Amor — O apóstolo do amor, São João Evangelista, conjura-nos a não amarmos só de palavras e com a língua, mas por ações e com verdade. (2)

É assim que nos ama o Pai comum da Cristandade. Solícito (3) por nosso verdadeiro bem-estar, empenha-se na salvação de nossas almas, procurando afastar de nosso espírito erros perniciosos, e procurando sempre desviar os males que afligem a humanidade. Como o Apóstolo pode exclamar: “Além destas coisas, que são exteriores, (tenho também) a minha preocupação quotidiana, o cuidado de tôdas as igrejas. Quem está enfêrmo, que eu não esteja? Quem se escandaliza, que eu me não abraze?” (4)

É, portanto, com a mesma dedicação que devemos retribuir êsse amor. A gratidão o exige. Do coração deve partir êsse afeto, e nos efeitos deve mostrar-se êsse amor. Não nos faltará ensejo para tais manifestações.

Obediência — É onde melhor se verifica o amor. A quem ama não é pesada a obediência. Maravilhosamente Santo Agostinho: “*Ubi amatur, non laboratur; aut, si laboratur, labor amatur.*” Nada se considera trabalho onde o amor domina; ou, se trabalho é, ama-se tal trabalho. Se é verdade que o amor vive do sacrifício, também é verdade que êsse amor desfaz o sentimento de sacrifício.

Assim a obediência: quando impregnada de amor, perde o amargor do império, reveste

de doçura o mando e deleita-se na execução do divino beneplácito: “*Da amantem, et sentit quod dico.*” (5)

É com estas santas disposições que devemos receber, acatar sempre e cumprir satisfeitos as benéficas ordens do Santo Padre, o Papa.

* * *

Até postergando os motivos sobrenaturais da fé, que nos mostram no Pontífice Romano o Vigário, isto é, o substituto de Cristo na suprema direção da Igreja militante, encarando-o mesmo sob o ponto de vista histórico e puramente humano, — de que benemerências não se há coberto o Papado no perpassar dos séculos!

A imensa galeria de Pontífices, uns sublimes de caridade, outros célebres pela ciência ou insignes pela santidade, não a envolvem em seus crepes os pouquíssimos ocupantes indignos da tiara pontifícia. Que significam dois ou três elementos na longa série de 260 Pontífices?

Se as finezas do Papado estão a reclamar dos homens a maior soma de admiração, respeito e reconhecimento, que diremos, ao contemplar a fronte augusta dos últimos Pontífices Romanos?!

Ficamos extáticos e perplexos, sem saber a quem mais engrandecer. Se nos atrai a magnanimidade e paciência de Pio IX, surge a figura imponente do sábio Leão XIII, cuja diplomacia e larga visão assombraram o mundo. — A santidade e zêlo de Pio X, cujo processo de beatificação já vai adiantado, para maior glória dos nossos tempos, segue-se o *cor paternum* de Bento XV, o Pontífice da paz, a quem os próprios muçulmanos renderam o tributo de sua gratidão, erigindo-lhe um monumento no centro do islamismo, numa praça de Constantinopla. — E caberá nos estreitos moldes de pastoral tão mesquinha delinear, mesmo de leve, o opulento e exuberante pontificado do imortal Pio XI? Não resplende em Pio XI o conjunto harmônico das peregrinas qualidades de seus últimos predecessores? E quão acertadamente soube focar a solução de todos os problemas sociais da hora! Se o denominarmos o “Papa das Missões”, não reclamará seus honrosos direitos a Ação Católica? E se quisermos aplaudir em Sua Santidade a dedicação aos seminaristas e à santificação do clero, acaso poderíamos calar as demais encíclicas sobre o matrimônio cristão, a questão social e tantas outras?

Ah! ninguém é mais digno de louvor, que aquêlê que está acima do louvor dos homens! E se na ordem cronológica só agora é que

(1) Eccl., VII, 33: Honora Deum ex tota anima tua, et honorifica sacerdotes.

(2) I Joan., III, 18: Non diligamus verbo, neque lingua, sed opere et veritate.

(3) Rom., XII, 8: Qui præest, in sollicitudine.

(4) II Cor., XI, 28 e 29.

(5) S. August. — Tractat. 26 in Joannem.

temos de nos referir ao Santo Padre Pio XII, gloriosamente reinante, não é sem um frêmito de ternura e gratidão que o registamos. Não olhemos, por momentos, o que é Sua Santidade para o resto do mundo, a fim de só recordarmos o que é para o nosso Brasil.

— E tu, Rainha da Guanabara, tu, gloriosa metrópole brasileira, tu o recebeste, quando voltava do Congresso Eucarístico de Buenos Aires! Tu lhe sentiste o magnânimo coração! Tu o viste subir o gigante Corcovado, para de lá saudar o Brasil inteiro em nossa própria língua! Tu o viste bem de perto e... poderás olvidá-lo?"



Os nossos deveres para com o Papa

"Queremos fazer-vos conhecer melhor aquele que, em tempos tão perturbados, Cristo quis dar como pastor à sua Igreja. Porque qualquer que seja o seu nome, o Papa é antes de tudo aos olhos da nossa fé, o Vigário de Jesus Cristo, o Chefe visível da Igreja e o primeiro representante de Deus na terra. Pelo mesmo motivo vamos agora expor-vos quais os deveres que tendes para com o Soberano Pontífice: dever de submissão e dever de oração.

O AMOR

O Evangelho conta-nos como a primazia prometida à fé de Pedro foi conseguida pelo seu amor. A missão de representar Jesus na terra, junto dos homens, só podia conceder-se pelo amor. Ora este amor atrai o amor.

Amados Irmãos, amai o Papa, amai-o como Jesus o ama; como ele vos pede para o amardes. Amai o Papa, como Jesus e por Jesus de quem ele é o Vigário e o representante na terra. Amai-o e escutai a sua voz. Que o vosso amor, tal como o dos primeiros cristãos, se traduza por uma submissão que faça de vós um só coração e uma só alma com o Chefe da Igreja, e por meio de constantes orações elevadas por Ele para o Céu.

A SUBMISSÃO

Cristo é a verdade. O Papa está no lugar de Cristo. É, portanto, ele também, a verdade para os fiéis: "aquele que o segue não caminha nas trevas, mas sim na luz, na vida".

Obedecei ao Papa, amados Irmãos, porque quem não escuta o Papa, não escuta Cristo, nem o Pai que está nos céus.

Obedecei sempre ao Papa: quando fala, quando instrue, quando aconselha, quando exorta, quando repreende, quando condena. O Papa é sempre a regra suprema da verdade e da salvação, porque Cristo orou por ele, afim de que a sua fé não desfalecesse nunca e pudesse, em caso de necessidade, confirmar e tornar firmes na fé os seus irmãos.

Como católicos sinceros e leais aceitai a supremacia do Papa na sua plenitude. Ele é doutor, ele ensina; a sua doutrina impõe-se, a inteligência iluminada pela fé, deve aceitá-la. O Papa é também Chefe, e por isso pode ordenar e proibir; tem direito de ordenar às consciências, porque é o Chefe espiritual e tem a responsabilidade de toda a Igreja, de cada uma das igrejas particulares e de cada uma das almas batizadas.

Que não haja entre vós, amados irmãos, este erro, muito espalhado no mundo insufficientemente instruído das verdades religiosas, que pretende que os católicos não são obrigados a respeitar senão as definições infalíveis do magistério eclesiástico. Isso levaria a crer que o Papa não é Soberano Pontífice e Chefe da Igreja senão quando fala "ex cathedra". A verdade é mais vasta, mais rica, mais completa; o Papa possui a infalibilidade e também a autoridade; pode definir uma verdade de fé que é preciso crer, e pode também, e fá-lo quotidianamente, expor ou lembrar a doutrina da Igreja numa carta encíclica ou de qualquer outra forma oficial.

Que a vossa respeitosa submissão se estenda a todo o ensinamento do Soberano Pontífice, não somente no que diz respeito à fé ou aos costumes, mas também sobre os princípios que devem guiar-nos nas questões sociais, económicas e políticas. Que a vossa obediência, amados irmãos, seja filial, vós sois os filhos de um mesmo Pai. Que a vossa obediência seja alegre e solícita, vós sois os filhos do melhor dos pais.

DEVER DA ORAÇÃO PELO PAPA

A dedicação filial faz-nos, como um dever, orar pelo Papa. O Santo Padre tem necessidade das orações dos fiéis. Nelas encontra a sua principal força e uma poderosa proteção.

Os seus inimigos desejariam ignorá-lo, desterrá-lo da colina do Vaticano, negar-lhe ou discutir-lhe a sua soberania universal. Não será a sua hostilidade uma prova da missão divina do Papa? Se ele não fôsse o Chefe da Igreja, o Cristo conosco, os seus adversários não se preocupariam em persegui-lo. O Papa será como Cristo, objeto de contradição.

Que de todos os católicos do mundo, que do lar de todas as famílias, que de junto de todos os altares e que do fundo de todos os conventos e de todos os mosteiros, se eleve, ardente e continua, a oração da Igreja: "Que o Senhor conserve o nosso Pontífice Pio XII, que o faça feliz na terra, que o não entregue à fúria dos seus inimigos! Esta oração dos membros do corpo místico de Jesus Cristo, estes rogos e estas armas da Igreja, este grito enérgico de todo o povo cristão, será exaltado, em consideração daquele que, nos dias da sua carne, foi exaltado por causa da sua submissão respeitosa a seu Pai celeste.

Se dez justos tivessem podido salvar as cidades culpadas, as vossas orações unidas às do Nosso Santo Padre, afastarão o mal e trarão o reino da justiça e da caridade à infeliz terra desolada."

(Da Pastoral Coletiva do Episcopado do Canadá.)

Amor canino

VIDA DE CACHORRO

Já se foi o tempo em que uma vida desgraçada e infeliz merecia o nome de vida de cachorro. Hoje só o vira-lata é que na verdade tem vida de cachorro no sentido pejorativo.

O cão está valendo agora mais do que gente, mais do que muito filho de Deus batisado, crismado, maior de idade e cidadão brasileiro registrado no cartório.

Um operário passava pela Avenida Paulista a morder umas bananas à hora do almoço enquanto uma madame chic da alta sociedade atravessa a calçada tendo nos braços um bulldog feioso de focinho enjoado a comer pedaços de maçã que a linda criatura lhe oferecia carinhosamente e a lhe beijar as fuças caninas em enlevos de amor.

Diz o homem de blusa numa ironia amarga:

— Qual! minha gente, não há como ser cachorro...

Andam ricos lulús de pelo de seda, mimosos e perfumados em almofadas e rendas finíssimas, ostentando coleiras de prata e puxados por correntes de prata.

Automóveis luxuosos transportam cãezinhos da patroa como si fossem gente importante!

O cão tornou-se indispensável à elegância de certas mulheres vaidosas. É o puro amor canino. Hospitais para cães. Médicos de cães, patés e gulodices especiais e finíssimas para cães. Cemitérios de cães. Toiletes, berços e móveis confeccionados para cães. Concursos de beleza canina. Disputas e muito barulho por amor de cães.

Literatura, poesia, canto, música, arte, em torno do cão.

Qual! Não há como ser cachorro neste século XX!

O ESPOSO OU O CÃO?

Há alguns anos, conta Mons. Toth, em seu livro admirável: o "Matrimônio cristão", houve em Berlim uma original causa de divórcio. Tanto o esposo como a esposa se apresentaram furiosos perante o juiz a pedirem entre berros e "amabilidades" o divórcio. Não podiam viver juntos. Incompatibilidade de gênios. Haviam de se separar perante a lei. Só uma coisa no entanto os afligia e era o mais sério problema a ser resolvido, e o que mais os preocupava. Coisa de extraordinária importancia: — quem havia de ficar com o belo cachorro que ambos adoravam loucamente. Nunca tiveram filhos. Não quizeram filhos. Viviam levados de amor pelo cachorro. E agora com o divórcio, a quem pertencia o animal?

Decidira o juiz a favor do esposo.

— Ai! ai! como poderei viver sem meu cachorrinho adorado! chorava a mulher.

O juiz então decide e por sentença: — o

esposo levaria o cão; mas ela teria o direito de visitar uma vez por semana o animal órfão (!) e poderia levá-lo a passear durante quatro horas.

A mulher que detesta um esposo, exige o direito de prodigalizar quatro horas por semana de carinhos e amores a um cão!

Vale mais um cachorro que um esposo!

É caso prá rir ou prá chorar?

O amor canino é cego. Cego e ridículo. Por amor de um cão odeia-se um esposo, desfaz-se um lar, não se criam filhos, desprezam-se os pobres e criaturas racionais feitas à imagem e semelhança de Deus!

FILHOS OU CAES?

Há sociedades protetoras de animais, preocupadas em educar o povo, as crianças no cuidado com os pobres irracionais, são criaturas de Deus, merecem um pouco de nosso carinho. O doce São Francisco de Assis não falava do Irmão Lobo, o Irmão Boi, as irmãzinhas Cotovias?

Zelar pelos pobrezinhos dos brutos, não maltratá-los, não ser cruel carrasco dos animais, é cristão, é prova de bons sentimentos. Um burro de carroça maltratado, um pobre cão esfomeado e a ponta-pés, devem excitar nossa compaixão. É prova de coração duro ser indiferente ao sofrimento dos animais.

São criaturas de Deus e sentem, como nós, e, em nosso caso — o "amor canino". Ter um cão fiel e tratá-lo bem. Zelar cuidadosamente um cãozinho bonito e de estimação. Que mal há nisso?

Porém, esta fúria de amor canino das elegantes madames e meninas chics de agora, este exagerado carinho dado a um bruto com desprezo do filho e do pobre, sobre ser ridículo, tolo, é cruel, é injusto. O dinheiro gasto em luxo de cães de raça, em toiletes de lulús, em patés e gulodices finas para bulldogs, o carinho em beijar fuças de cachorro, o zelo pela vida e saúde de brutos irracionais; porque não se emprega tudo isto em prol de tanta criança filha de pobres desgraçados de cortiços e de morros? Por que certas madames não aceitam filhos no matrimônio e não cumprem o dever de esposa para ser mãe e não para criar cachorro?

P. Ascânio Brandão

Atenção

DIA 24 DE OUTUBRO! Dia das Missões!
Dia de orações e da generosidade católica
— pela conversão dos infiéis. —



*

ESPÍRITO SANTO
DO PINHAL —
Coroinhas, candi-
datos da "Bolsa de
estudos D. Leme",
criada pelo Rvmo.
Vigário da Paró-
quia, P. José Je-
rônimo Balbino
Fuccioli.

*

VÁRIAS

AVISO OPORTUNO

Encontrando-se muito doente um pai de família, a filhinha de 8 anos entrou no quarto e lhe disse:

— Pai, os médicos acabam de falar que provavelmente o sr. morrerá amanhã. A mãe está chorando aí fora e, como ninguém se atreve a dizer-lhe a verdade e eu aprendi no catecismo ser grande pecado deixar os pais morrerem sem confissão, não quero comigo esse pecado.

— Obrigado, minha filha, — disse o pai apertando-a com indizível carinho — vai chamar o padre e que Deus te abençoe, pois a ti serei devedor da minha salvação.

Recebidos os santos sacramentos, exclamou diante de todos:

— Não sei o que teria sido de mim, sem a caridoso aviso de minha filha!

NUMA DISCUSSÃO

Ninguém dava o braço a torcer. Os dois tinham razão e as coisas iam de acabar em murros.

Português — O que mais me admira é que São Francisco, sendo italiano, não pegasse o seu coração ao dinheiro.

Italiano — Pois ainda é mais extraordinário que sendo português, Santo Antônio usasse da língua com tanto cuidado que merecesse o milagre de se conservar incorruta.

MODELO DE PACIÊNCIA

Com a idade de 94 anos faleceu na Itália a terceira franciscana Isabel Quilici. Dos 94 anos passou 80 sempre doente e 77 em completa imobilidade.

Para melhor se resignar à santa vontade de Deus, pediu o hábito franciscano, aprendendo a viver entregue às divinas disposições, repetindo

incessantemente na longa doença: "É tão grande o bem que espero, que em sofrer acho recreio".

Correndo por toda a parte a fama do doente, acudiam incontáveis pessoas a vê-la e edificar-se com seus admiráveis exemplos.

A morte correspondeu à vida. O enterramento, à fama.

BIBLIOGRAFIA

A SANTA EUCARISTIA, pelo Padre Guilherme Peters, da Congregação do Smo. Redentor.

Desejando apresentar aos fiéis um conhecimento mais apurado da Sma. Eucaristia, desse Sacramento que muitos recebem sem o fruto que poderia esperar-se, e do sacrifício da Missa a que todos assistem ou devem assistir semanalmente, mas sem que muitos o estimem e reverenciem devidamente, o seu ilustrado Autor que já publicara para a devoção eucarística as **Visitas ao Smo. Sacramento**, desenvolve a doutrina da Igreja e as teses dos maiores teólogos.

Este pequeno volume com as suas 147 páginas, servirá, pois, especialmente aos membros da Ação Católica, os quais no seu contacto mais íntimo, mais frequente e familiar com todas as classes do povo cristão, poderão por sua vez ilustrá-lo convenientemente e responder a muitas dúvidas ou dificuldades que por acaso ouvirem dos bem intencionados e mesmo dos que, sendo adversários, querem iludir e arredar da sólida piedade as almas que desejam servir e agradar a Deus com maior perfeição, recebendo com frequência a Comunhão sacramental e assistir com devoção e com maior proveito espiritual ao sante Sacrifício da Missa.

O livro do Rvmo. P. Peters, virá, pois, prestar a todos um grande benefício, já porque é claro, exato e compreensivo, na exposição da doutrina, já porque versa um tema querido pelo povo fiel nos nossos dias e contribuirá para o fruto permanente das santas Missões e dos Congressos Eucarísticos.

L. S.

Respigando e comentando

NOVO ANIVERSÁRIO DO BRASIL — Com êsse título o diário católico "El Bien Publico", de Montevideo, publicou no dia da nossa Independência o seguinte comentário, sumamente expressivo e elogioso:

"O Brasil comemora hoje o seu 121.º aniversário. A data fala profundamente à alma uruguáia. O Brasil tem conosco vínculos profundos. É a história, porém não é o principal a história. É o ideal americanista; entretanto, não é o principal êste ideal. É, acima de tudo, uma comunidade de almas, formada pela simpatia profunda dos espíritos de ambos os povos.

A alma brasileira está iluminada por altíssimos sentimentos de fraternidade. O seu povo tem o valioso sentir dos que preferem a afeição para estendê-la na comunicação das almas. Tudo isso experimenta-se entre nós, em todos os momentos, e exprime-se, de maneira especial, nesta data de sua recordação gloriosa. O Brasil parece haver recolhido tôdas as belezas da América e oferece-as generosamente a todos os povos. Música e arte, literatura e ciência ali trabalham por um mundo melhor. É esta comunidade espiritual que une e deve unir todos os povos do continente.

O Brasil deu a sua nota de progresso material; porém, também deu a nota de progresso moral e espiritual. É um país crente, e nestas horas cheias de angústia da após-guerra, êsse sentimento, essa fôrça brasileira, que é sentimento e fôrça da América em sua trajetória histórica, servirá para a reconstrução do novo mundo que surge da tragédia.

Aderimos a esta data com todos êsses sentimentos, esperando dias luminosos para êsse povo forte e espiritual."

RELIGIÃO E RUSSIA — Stalin recebeu em audiência os três principais prelados da Igreja Ortodoxa Russa, que é cristã, mas não católica, por haver caído no cisma.

A audiência, precedida de intensa propaganda pelos detentores do poder russo, anunciando ainda que não se opunham à celebração dum sínodo dos ortodoxos russos, não significa nenhum movimento de apóio religioso ao governo comunista. Delimita-se a não criar obstáculos. Os que isto fazem, os que consentem na celebração dum sínodo cismático, são os mesmos que determinaram perseguir e matar, conforme estatísticas aproximadas, 20.000 sacerdotes ortodoxos, destruíram mais de 2.000 igrejas e organizaram como uma das oficinas do Estado o movimento dos "ateus militantes", que contou com todos os recursos da propaganda, inclusive aviões gigantes, para propagar o ensino e as manifestações dos "sem Deus".

Sabem êles que o povo russo conservou os seus sentimentos religiosos, embora a teimosa perseguição. Sabem, outrossim, que por fora o ateísmo é repulsado abertamente. Essa atenuação religiosa será um cálculo premeditado ou a compreensão elementar de que outros fatos se impõem aos governantes, ainda que cegos pelo ódio contra a religião?

Como católicos, é o último que pedimos a Deus: que o governo russo compreenda since-

ramente o problema religioso. Santa Terezinha do Menino Jesús, padroeira da Rússia, há de reservar grandes surpresas nas horas decadentes que atravessamos.

MENSAGEM PAPAL — Em longo e ajustado artigo de fundo, o diário "La Nación", de Buenos Ayres, se referiu à derradeira mensagem do Papa. Do importante editorial extraímos os seguintes tópicos:

"No quarto aniversário do início da mais destruidora e devastadora guerra de todos os tempos, o Sumo Pontífice dirigiu-se mais uma vez à cristandade, com novo apêlo em favor da reconciliação dos homens. Do cimo espiritual de Roma, e a despeito das desoladoras intenções da catástrofe sem par, cujo fim não se descortina, chega ao mundo novamente a exortação da esperança de quem pode se colocar por cima dos antagonismos nacionais e julgar os fatos sem outra paixão que a felicidade dos habitantes da terra. Os acontecimentos que estão chegando ao apogeu de seu desenvolvimento, impediram que tão alta mensagem conseguisse efeitos imediatos nas determinações dos responsáveis pela tragédia. Contudo, não podemos deixar de confiar no influxo mediato, na obra lenta da convicção que opera nas consciências conturbadas, principalmente comprovando a inanidade dos esforços dos que contrariaram, desde o primeiro momento, êste anelo de paz que hoje alcança mais comovente expressão nos lábios do Chefe da Igreja."

VOLTAI A DEUS — Os Prelados alemães reunidos no dia 19 de Agosto, no sepulcro de São Bonifácio, publicaram nova carta pastoral assinada por 3 Cardeaes, 26 Arcebispos e Bispos e mais 6 delegados investidos de plenos poderes pelas suas respectivas dioceses.

Na sua exortação os Bispos alemães fazem nova chamada aos que se afastaram de seu verdadeiro Deus, Criador, Pai e Juiz de todos os homens; aos que não escutam a Deus e repelem os seus mandamentos; aos que sustentam o ódio ao envez do amor; aos que antepõem a fôrça à justiça, a utilidade à moralidade nas leis fundamentais da humanidade.

FIGURA DA HISTÓRIA — Lucien Bourguês trouxe às colunas do semanário "Présent" a sua impressão de uma audiência, a última, que teve com o então Cardeal Pacelli, na sua qualidade de técnico dos negócios estrangeiros da Embaixada do seu país no Vaticano.

"Êsse homem extraordinário, que os acontecimentos fizeram o Papa da guerra, é como nenhum outro o Papa da paz."

E conta aos seus leitores como o então Secretário de Estado do grande Pio XI tinha uma visão nítida e pungente da "fatalidade dos acontecimentos servida estranhamente pela incompreensão dos homens."

Conclusão de Lucien Bourguês: "Pio XII é uma das grandes figuras da História pela subtileza do seu engenho e ainda mais pela nobreza da sua alma."

Noticiário CATÓLICO

Anuário Eclesiástico do Rio de Janeiro

Acaba de ser publicado esse volume de 209 páginas, onde ressaltam os principais fatos do estado atual da Arquidiocese, ao tomar conta dela D. Jaime de Barros Câmara. Há em toda a Arquidiocese 69 paróquias, 180 padres seculares, 344 sacerdotes congregados, 1.537 religiosas e 69 catecismos. Entre as paróquias de maior população contam-se a de Nossa Senhora da Glória com 100.000 almas, Santa Ana e Tariassú com 80.000. O total de associações religiosas sobe a 515. Há 57 colégios católicos, 31 asilos e orfanatos, 41 hospitais e casas de caridade.

Odisséia dum Bispo na Russia

Mons. Teófilo Matulanis foi, no mês de Maio, escolhido para Bispo de Kaisedorys, na Lituania. Conta com 72 anos e esteve duas vezes prêso na Russia por defender a fé. Designado pelo Papa Pio XI, em 1928, Auxiliar do Administrador Apostólico de Leningrado, caiu prisioneiro, ficando no cárcere até 1933. Fôra sagrado Bispo ocultamente. Ninguém sabia de sua dignidade. Quantos o viam trabalhando nos bosques da Russia, jamais suspeitaram de sua hierarquia. Ao descobri-lo, quando se tratou de troca de prisioneiros, todos se lançaram a pedir-lhe a bênção. Chegando à Lituania, celebrou a missa perante imensa assistência de povo. A Rádio Vaticano anunciando, em Maio, a nomeação do venerando Bispo, pedia orações por êle e pela Lituania, cuja população é 82 % católica.

Unidade católica das Américas

Diariamente aparecem interessantes artigos de Francisco R. Ferrán Rivero, no *Diário da Marinha* de LA HABANA. A sua última campanha dirige-se ao estreitamento cada vez maior das relações entre todos os católicos da América com os dos Estados Unidos, escrevendo as seguintes idéias:

"Em matéria religiosa somente nos entenderemos com os católicos norte americanos, não com os protestantes. Quem é partidário, por essência, da unidade? Os católicos, isto é, os universais. Quem se opõe a essa unidade? Os protestantes, isto é, os subdivididos em mais de 200 seitas nos Estados Unidos, sem contar outras nações."

Continuando a manifestar ser esta unidade a mais conforme ao espírito da Igreja e digna de todo aplauso, declara o articulista: "Esta unidade dando-nos a conhecer nos Estados Unidos tal como somos, mostraria ali os prejuizos para a fraternidade continental pela absurda remessa de missionários setários protestantes que, em seus trabalhos, apenas conseguem formar homens céticos, jamais súditos de outra Igreja que não seja a de Jesus Cristo, a qual deve ser a dos nossos filhos, em nossa América."

Padres prisioneiros

Na Catedral de Reims, na França, ordenaram-se 14 sacerdotes. A emotiva cerimônia desenvolveu-se num ambiente de alta simpatia e significação, porque os 14 novos sacerdotes eram prisioneiros de guerra, aos quais lhes concedera o governo alemão a licença de ingressarem nas fileiras sacerdotais. Depois da ordenação voltaram aos campos de concentração, onde exercem a sua missão sacerdotal.

Hospitais católicos no Canadá

O Conselho de Hospitais do Canadá declarou recentemente que uma terça parte dos leitos hospitalares pertence ao catolicismo. Há no Canadá 1.117 hospitais, sem contar os sanatórios para tuberculosos, com 67.912 leitos, cuidando de 21.886 os católicos. O hospital mais antigo do Canadá e dos Estados Unidos é o Hotel Dieu de Quebec, fundado em 1639. Depois de 300 anos de existência, continua funcionando, sob a direção de Religiosas, como no tempo em que se fundou.

D. Idílio José Soares

Tomou posse do Bispado de Santos o seu 3.º Bispo, D. Idílio José Soares, transferido de Petrolina pelo Papa Pio XII.

Na solene e jubilosa entrada do seu novo Bispo, toda a cidade santista se movimentou para recebê-lo com a expressão comovida de quem recebe um novo Pastor da Igreja, que conta com as credenciais de operosidade, inteligência e coração de preclaro antistite.

Entrara em Santos D. Idílio José Soares precedido de uma caravana de mais de 400 pessoas da cidade de Limeira, Campinas e outras cidades onde conta com profundas e generosas amizades. Foi magnífico o cortejo que o esperara nas ruas santistas e o acompanhara até a catedral e ao Palácio Episcopal, onde recebera as primeiras manifestações de simpatia e os primeiros testemunhos de obediência da população santista.

Novo volume dos discursos pontifícios

A editorial "Vita e Pensiero" publicou o IV volume dos discursos e radio-alocuições do Papa Pio XII, correspondentes ao quarto ano de seu pontificado. Semelhantes discursos são um verdadeiro acervo de profundos e atualísimos ensinamentos. Pio XII é verdadeiro mestre da palavra, unida de piedade e cheia de imortais verdades. Sempre tem a palavra oportuna para os que governam e para os que devem obedecer. Fosse atendido nos seus conselhos e orientações e não estaríamos na presente tormenta da guerra.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (23)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

— Estais bem enganada, mesmo muito enganada. Eu sou apenas uma pobre empregada que vivo de meu trabalho. Se vos parece que adivinho alguma coisa de vossa vida, não é assim. É só que a tribulação tem golpeado bem forte no meu coração e em toda minha existência; meu coração tem sofrido muito. E não achando consolação nas criaturas nem nas coisas deste mundo e menos ainda nas outras pessoas, tive de voltar meus pensamentos para Deus. Quem sabe se tudo pelo contrário como vós tendes feito. Voltei-me, pois, para Deus, entreguei completamente o meu coração a Deus... sim, esse Deus, de cuja existência duvidais e do qual tão amargamente vos queixais, escutou minha oração, ouviu meus gemidos, consolou-me fartamente. Porque deveis ter em conta que Deus sempre ouve as nossas orações e se estas saem de corações golpeados pela dor e pelo sofrimento, físico ou moral, se saem de almas aflitas, muito mais ainda. Deus está muito perto de nós e mais perto quanto mais sofremos. Que, porque não o sentimos? nem sempre experimentamos logo o auxílio pedido e por isso perdemos o animo... e coragem... Permitti-me uma palavra amiga, talvez ousada, uma palavra que talvez vá entrar muito fundo em vosso coração, mas como já disse será só para vosso bem: Vo-la direi ao ouvido: não foi Deus, não que vos abandonou; fostes vós, pelo contrário que fugistes d'Ele. Ele sempre é Pai amantíssimo que ama entranhavelmente seus filhos. Mas não quer destruir, contrariar nossa natureza, a natureza que Ele mesmo nos deu, respeita a nossa liberdade e deixa-nos obrar. Lamenta a nossa fuga, a fuga dos filhos pródigos, da casa paterna, chama-os, bate nas portas de seu coração, envia-lhes às vezes grandes tribulações para que voltem ao seu regaço, ao colo do Pai amoroso. Mas em todo o caso, não quer forçar-lhes a liberdade, a vontade. Dizei-me: não é este o vosso caso? não fostes vós, que usando mal da liberdade fugistes da casa paterna, abandonastes a

Deus, para depois, quando a tribulação, a insidiosa moléstia, o mau companheiro vos maltratavam, queixar-vos injustamente desse mesmo Deus a quem não quizestes ouvir quando Ele vos chamava? A Deus podemos-lo achar sempre e em toda parte, em todas as coisas, em todos os sucessos de nossa vida; mas para isso é necessário que o busquemos, que o procuremos sinceramente, que o queiramos achar. Se o não procurarmos, se pelo contrário fugirmos d'Ele pelo pecado, não o acharemos em parte alguma; talvez sim, como nosso Juiz para castigar-nos...

Neste momento ouviram-se grossos passos e precipitados pela escada e logo pelo corredor de acesso ao quarto. Pareciam ser dois homens a discutir; mas falavam discretamente, em voz baixa. As duas mulheres olharam-se... logo se compreenderam. A doente disse então:

— É raro; se fôsse meu homem não falaria baixo...

As crianças sumiram-se. Violeta assomou à porta no momento em que dois homens chegavam a ela e um deles era precisamente o operário que se fêz passar como o marido da doente, o outro era-lhe desconhecido. Aquele, reconhecendo a Violeta e como envergonhado de si mesmo, disse em voz muito baixa:

— Vós aqui, senhorita? perdoai o que vos fiz...

— Nada tenho a vos perdoar, meu amigo. Que se vos oferece?

— Estando vós aqui, a nossa tarefa é mais fácil — disse, olhando para o companheiro. O homem desta infeliz bebeu na taverna com excesso e já muito alcoolizado, deu uma punhalada em outro e mandou-o para o outro mundo. Mas um terceiro fêz com êle a mesma coisa; deu-lhe uma pontadinha no lado... e foi parar no hospital, moribundo. Se não morrer, terá de ir para a cadeia. Vinhamos prevenir a esta; mas agora isso vai ficar ao vosso cuidado, não?

— Perfeitamente — respondeu Violeta. — É só?

— Então, com sua licença.

Deram meia volta e desceram para a rua.

Violeta, aparentando uma serenidade que estava bem longe de possuir, entrou dum jeito que fêz a doente exclamar:

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

Boa vontade

Mamãe tinha acabado de ler a história bonita e verdadeira de um santo martir, e acabava de guardar o livro que todos os dias lia para as crianças, quando Joaquina disse:

— Que bom para os mártires! Hão de ter um lindo lugar no céu!

— Certamente! concordou Cazuzza que tinha prestado muita atenção na leitura.

E terminou com firmeza:

— Si agora houvesse uma perseguição religiosa, e me mandassem adorar os idolos e desprezar a Nosso Senhor, eu gritaria sem medo: Façam de mim, o que quiserem! Mandem-me cortar a cabeça, ou ponham-me na jaula dos leões... Não deixarei de ser cristão!

— Muito bem! disse a mamãe.

Mas Joaquina com um arzinho zombeteiro, perguntou incrédula:

— Você teria tanta coragem, Cazuzza?!

— Teria sim!

— Não sei não!... Você é tão medroso! Ontem mesmo, quando a cosinheira correu com a vassoura, atrás daquele ratinho que estava na cozinha, eu vi você ficar branco de susto, e trepar muito depressa numa cadeira!...

Cazuzza encabulou, mas disse olhando com raiva para a irmã:

— Trepei na cadeira para não atrapalhar...

— Não foi!

— Foi!

— Eu sei que você é medroso!...

Desta vez, Cazuzza avançou para a Joaquina fechando os punhos.

Mamãe interveiu:

— Que modos são esses? perguntou zangada.

— Joaquina me provocou, mamãe!

— Eu falei uma verdade, e ele se zangou!

— Ela me chamou de medroso!

— Ele quis me bater!

— Acalmem-se. Deus não gosta de crianças que brigam assim!

E voltando-se para Joaquina, mamãe disse:

— Você foi má, Joaquina. Não devia ter aborrecido seu irmãozinho. Afinal, ele demonstrou bons sentimentos. Você sabe, minha filha que muitas crianças foram martirizadas, nas atroz perseguições dos primeiros cristãos. E si tiveram a coragem de dar a vida por Nosso Senhor, foram ampara-

das por Ele, que lhes deu força de suportarem o que suportaram. Seu irmão, não merece zombaria, pelo que disse e afirmou. Peça desculpas a ele, minha filha. Você agiu muito mal!

Joaquina muito envergonhada, pediu desculpas e tudo terminou.

Antes de se deitar, Cazuzza abraçou longamente sua boa mãezinha e disse depois de lhe tomar a bênção:

— Gosto tanto da senhora, mamãe! Sabe tão bem me compreender!

— Agora que estamos a sós, Cazuzza, quero lhe perguntar uma coisa... Que diria você, meu filho, de uma pessoa que afirmasse categoricamente ser capaz de escalar uma alta montanha, quando todo mundo sabia que ela não era capaz de subir um montículo qualquer?

Cazuzza ficou muito sério.

— Mamãe! disse ele sem esconder a decepção que sentiu. Então a senhora acha, que porque eu tive medo daquele ratinho...

— Não é isso, meu filho, assegurou a mãe. Compreenda bem, Cazuzza! Você afirmou que teria a coragem de morrer por Nosso Senhor. Acredito na sua boa vontade e na sua coragem, porém quando sua irmã o ofendeu, você se irritou mais do que devia... Meu filho: quem é capaz de morrer por Nosso Senhor Jesus Cristo, deve também saber sofrer por Ele e Lhe oferecer os pequenos desgostos desta vida, não acha? Quem almeja fazer coisas grandes e difíceis, deve começar aprendendo a fazer bem, as coisas pequeninas e fáceis... Não é razoável?

Cazuzza abaixou a cabeça, e disse concordando:

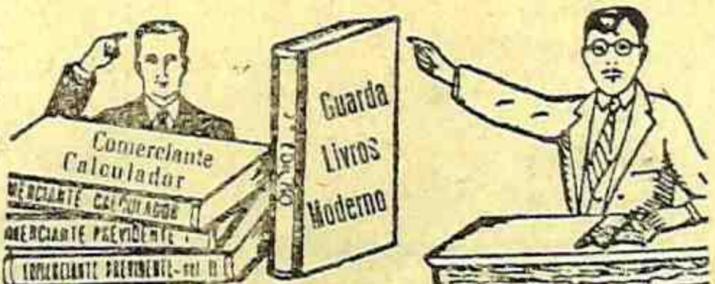
— É mamãe! De hoje em diante vou prestar mais atenção nas coisas pequeninas e fáceis!

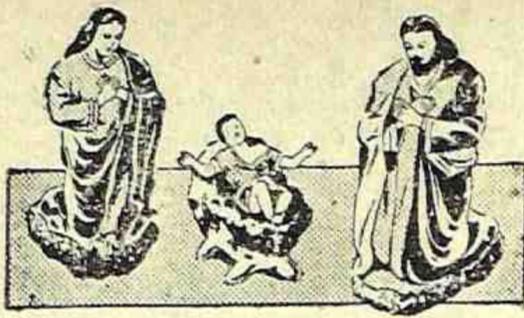
— Muito bem, meu filho. Jesús, está muito satisfeito com você!

Regina Melillo de Souza

ESTE ALUNO

abilitou-se em escrituração mercantil, calculos, português, direito comercial e correspondência em sua casa com estes 4 livros que dispensam professor. Sou professor ha 25 anos, mas nunca vi isto. Peça prospeto ao Prof. Brando, Caixa 1376 S. Paulo. Escola registrada sob n.º 548 em 1918. Abilitou uma geração de alunos e todos trabalham. Junte envelope selado, endereço claro. Preços modicos. Se abilitará em 6 meses: terá direito a um Certificado especialista em contabilidade: ficará em ordem e satisfeito.





Fábrica de Présepios de Terra Cota

Pedro Formaglio

*

RUA GUAIAUNA N.º 230
(Fim da Avenida Celso Garcia)
SÃO PAULO

Peça lista de preços

Belo presente para crianças

ÂNCORA DE OURO
CONTOS PARA VOCÊ...
O PRIMO DA ROÇA
MIGUELITO
CANDOCA, A TEIMOSA
ERA UMA VEZ...

Seis premios para Colégios,
por Cr. \$ 20,00.

Pedidos à:

LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — São Paulo

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge da
Gouvêa — Urologista da Ma-
ternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA

VIAS URINÁRIAS

GINECOLOGIA

Consultório:

Rua José Bonifácio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 às 19 horas

TELEFONE: 2-7026

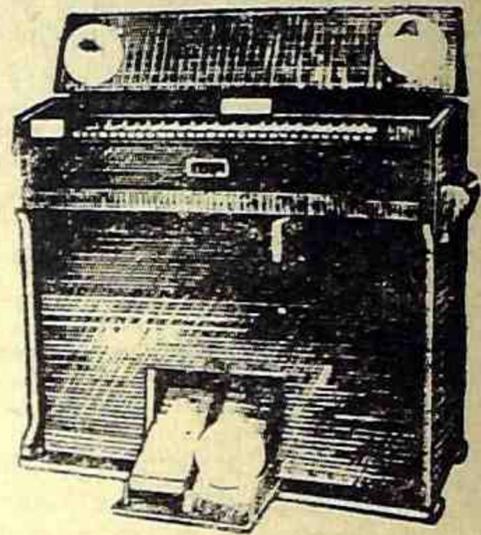
Residência:

TELEFONE: 7-5683

Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano,
apresentamos, com exclusivi-
dade, solos, grandes coros,
conjuntos sinfônicos e orga-
nistas da basílica de
São Pedro.

Harmoniuns e Pianos
Métodos e Músicas com des-
contos especiais para colégios.
Vendas com facilidade de
pagamento. Peçam catálogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS
"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

Rua Liberdade, 590 — Fone: 7-0544



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —